

paralelas, a prova da existência de um texto arquetípico do séc. IV a. C., os erros e correções dos escribas comuns a Samuel-Reis e às Crônicas, etc. Seguir a sua análise é entrar numa aventura apaixonante, que os especialistas nas coisas do Antigo Testamento são convidados a partilhar.

LUÍS SALGADO

ARNOLD, Mathieu, DAHAN, Gilbert, et NOBLESSE-ROCHER, Annie (dir.), **Philippiens 2, 5-11. La kénose du Christ**, coll. « Lectio divina », 175 p., 215 x 140, Les Éditions du Cerf ([www.editionsducerf.fr](http://www.editionsducerf.fr)), Paris, 2013, ISBN 978-2-204-10133-2.

Neste volume colige-se a colaboração de vários estudiosos da Sagrada Escritura, católicos e protestantes, que intervieram na sexta das «Jornadas bíblicas» organizadas pelo Laboratório de estudos dos monoteísmos / Instituto de estudos agostinianos (CNRS-EPHE Sciences religieuses – Paris IV) e pelo Grupo de investigação sobre os não-conformistas religiosos (GRENEP, Faculdade de teologia protestante de Estrasburgo).

Objecto dos respectivos estudos é, como se vê pelo título, o conhecido hino da Carta aos Filipenses, conhecido como da kenose de Cristo. Christian Grappe reporta-se à tradição judaica e veterotestamentária, a cuja luz tece pertinentes considerações sobre a estrutura, as representações e a originalidade deste hino. Michel-Yves Perrin examina as interpretações da Patrística, predominantemente éticas, em que prevaleceu a chave hermenêutica da «lei da humildade». A exegese medieval, que segue a tradição patrística em esforço de aprofundamento teológico, é versada por Gilbert Dahan. Por sua vez, Mathieu

Arnold e Annie Noblesse-Rocher debruçam-se sobre a exegese dos Reformadores (Lutero, Calvino e outros comentadores menos conhecidos). Finalmente, Frédéric Gabriel estuda a mesma temática tal como foi versada na segunda metade do século XVI e no século XVII, tempo dominado pela querela entre as escolas de Giessen e a de Tübingen.

Estes comentadores e intérpretes não se limitam a fazer a história da exegese de Fil 2, 5-11, incluindo a da sua origem, com a (hipó)tese de Paulo ter inserido na sua carta um hino já existente na Igreja primitiva. Procuram examinar e reflectir as implicações e algumas dificuldades teológicas suscitadas pelos termos em que o hino e exprime.

LUÍS SALGADO

FOURNIER-BIDOZ, Alain, **Prophètes et apôtres dans le texte. Dix investigations bibliques pour servir la mission de l'Église**, Desclée de Brouwer, Paris, 2013, 160 p., 210 x 140, ISBN 978-2-220-06550-2.

Este livro colige uma série de estudos, anteriormente publicados em diversas revistas e/ou proferidos em conferências. O autor é Vigário Geral da diocese de Annecy, tendo sido, durante dezasseis anos, professor de disciplinas bíblicas no Seminário de Lyon. São textos, ao mesmo tempo, de séria fundamentação científica e de intenção claramente pastoral.

O padre Alain Fournier-Bidoz convida o leitor que o queira utilizar a uma paragem atenta, aqui e além, na leitura meditativa de alguns livros da Bíblia, quer pertençam à tradição veterotestamentária na linha dos profetas, quer sejam parte da tradição do Novo Testamento na linha

apostólica. Concretamente, são quatro os profetas aqui versados, cada qual obedecendo a uma ideia de fundo: Oseias (Dizer a fé numa cultura nova), Amós (Os pobres explorados e a palavra de Deus abafada), Sofonias (Um resto de pobres e a Igreja anunciada) e Zacarias (De esperança em esperança); e três são os apóstolos que lhe mereceram a atenção: Marcos (Com Jesus, da comunhão à distância), João (Da Samaria ao mundo inteiro: Jesus encontra os estrangeiros), outra vez João (Uma palavra de Jesus dita na festa: Jo 7-8) e Pedro (Os cristãos. cidadãos estranhos). Acrescem a estes textos mais dois, que o autor inscreveu sob a epígrafe de «Aberturas»: «Caminhos bíblicos da solidariedade: ver, comover-se e agir» e «Jesus, profeta: força e fraqueza de um título popular».

Como ficou dito, são textos de intenção e de estilo eminentemente pastorais. O autor procura extrair de cada profeta apresentado, a partir da ou de uma sua atitude fundamental, preciosas lições para o cristão deste tempo que se queira também profeta e apóstolo em face das pessoas a quem é enviado em nome de Deus, no sentido de o ajudar a proceder como procederam os profetas e os apóstolos em questão. Em resumo, procura que em cada qual se acenda o fogo da Palavra que lhe vem da parte de Deus e esse fogo se transmita aos interlocutores ou destinatários.

LUÍS SALGADO

PUIG I TÀRRECH, Armand (a cura de), *L'Esperit Sant en la Bíblia*, col. «Scripta Bíblica» 13, Associació Bíblica de Catalunya / Publicacions de l'Abadia de Montserrat, Tarragona, 2013, 431 p., 235 x 160, ISBN 978-84-9883-605-9.

Embora em modos e termos muito diferentes uns dos outros nas páginas da Bíblia, desde o AT ao NT, as referências ao Espírito Santo atravessam toda a história bíblica. A sua presença, pessoal ou colectiva, cósmica ou antropológica, profética ou sapiencial, sob a ideia de fundo do seu poder de criar e de renovar o que foi criado e de insuflar vida onde quer que ela se manifeste, predomina no AT. Na literatura apocalíptica da teologia judaica o mundo está cheio de espíritos malignos, responsabilizados pelos males do mundo. Contra eles, porém, actua o poder de Deus. Esta presença dos espíritos malignos é também patente nos evangelhos, com Jesus a expulsá-los, curando as suas vítimas. Jesus revela, entretanto, o Espírito Santo como pessoa divina que, após a sua ascensão ao Céu, será enviado ao mundo e permanecerá na sua Igreja como poder santificador e consumidor da obra redentora de Deus.

Sobre este pano de fundo um conjunto de escrituristas, por iniciativa da Associació Bíblica de Catalunya e do Departamento de Sagrada Escritura da Faculdade de Teologia da Catalunha, foi desenvolvido um projecto de investigação. Dele nos dá conta o presente volume.

Para mais completa informação dos interessados, apresenta-se aqui o elenco dos temas versados e respectivos autores: o Espírito como fenómeno novo na experiência religiosa de Israel (Joan Ferrer); o Espírito nos escritos de Isaías sobre o Servo de Yahweh (Francesc Ramis Darder); o mesmo no livro dos Salmos (Ramon Ribera-Mariné e Olga Nicolau Balasch); nos livros sapienciais (M, Claustre Sole i Auguets); em Filão de Alexandria (Damià Roure); o substantivo «vento, espírito» no Targum dos Profetas (Pere Casanellas); Espíritos no Segundo Livro de Henoc (Luidmila Navtanovitch); o Espírito (San-